



O Dia do Senhor

Celebração Dominical da Palavra de Deus

Ano A - XXX - Nº 1809 - cor vermelha - 05/04/2020

ANO JUBILAR MISSIONÁRIO

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR



Deus nos reúne

Esta celebração deve iniciar fora da Igreja. Preparar um local bem bonito para a bênção e a Procissão dos Ramos. Antes de iniciar, entoar o canto.

Ritos Iniciais

1. Chegada no local preparado (*silêncio, oração pessoal, refrão/canto de ambientação*)

(CD CF 2012)

**Lembra, Senhor, o teu amor fiel para sempre!
Que os inimigos não triunfem sobre o povo!
De suas angústias, ó Senhor, livra tua gente!**

1 - Senhor, meu Deus, a ti elevo a minha alma, em ti confio: que eu não seja envergonhado. Não se envergonhe quem em ti põe sua esperança, mas, sim, quem nega por um nada sua fé!

2 - Mostra-me, Senhor os teus caminhos, e faz-me conhecer a tua estrada! Tua verdade me orienta e me conduza, porque és o Deus da minha salvação!

3 - Recorda, Senhor meu Deus, tua ternura e a tua compaixão, que são eternas. Não recordes meus pecados quando jovem, nem te lembres de minhas faltas e delitos.

4 - O Senhor é piedade e retidão, e reconduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na justiça, e aos pobres ele ensina o seu caminho.

5 - Verdade e amor são os caminhos do Senhor, para quem segue sua aliança e seus preceitos. Ó Senhor, por teu nome e tua honra, perdoa os meus pecados que são tantos

2. Canto Inicial (*J.Thomaz Filho - Fr. Fabreti*)

Tu és o Rei dos Reis, o Senhor te abençoou, te ungiu, te escolheu, para sempre ele te amou.

1 - Deu-te o teu Reino deu-te força e glória pôs em tuas mãos a nossa história. Tu és o escolhido és o Redentor, tens nossa confiança, Tua lei é o amor.

2 - Deu-te o Reino, deu-te força e glória, pôs em tuas mãos a nossa história. Com ramos, belas flores, vimos te saudar. És rei para sempre, rei do povo a caminhar.

Presidente - Irmãs e irmãos sejam bem-vindos! No Domingo de Ramos, da Paixão do Senhor, iniciamos a Semana Santa. A Igreja entra no mistério do seu Senhor crucificado, sepultado e ressuscitado, o qual ao entrar em Jerusalém pré-anunciou a sua majestade. Para bem celebrarmos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, façamos o sinal de nossa fé. **Em nome do Pai...**

Presidente - A graça e a paz de Deus nosso Pai, o amor de Jesus Cristo nosso Salvador e a força do Espírito Santo estejam convosco. **Bendito seja Deus...**

Presidente - A festiva entrada em Jerusalém é a homenagem espontânea do povo a Jesus que se encaminha por meio da paixão e morte, para a manifestação de sua Realeza Divina. Aquela multidão entusiasta, não entendia todo o alcance de seu gesto, mas a comunidade dos fiéis hoje percebe o profundo significado.

3. Bênção dos Ramos

Animador(a) - Irmãs e irmãos, celebrando com fé e piedade a memória da entrada de Jesus, sigamos os passos de Nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida. Elevemos nossos ramos para serem abençoados.

4. Oração

Presidente - Deus eterno e poderoso, abençoi estes ramos que levaremos em festa nesta alegre procissão, pois, é seguindo Jesus, nosso Rei e Senhor, que chegaremos felizes, à eterna Jerusalém. Por Cristo, Nosso Senhor. **Amém.**

O Presidente asperge os ramos com água benta. Um ramo grande bem bonito é colocado na haste da cruz processional que será conduzida à frente da procissão, enquanto se canta.

(Reginaldo Veloso)

Dizei aos cativos: “saí!” Aos que estão nas trevas: “vinde à luz!” Caminhemos para as fontes, é o Senhor quem nos conduz! (bis)

1 - Foi no tempo favorável que eu te ouvi, te escutei, no dia da salvação socorri-te e ajudei. E assim te guardarei, te farei mediador, d’aliança com o povo, será seu libertador!

2 - Não terão mais fome e sede, nem o sol os queimará, o Senhor se compadece, qual Pastor os guiará... Pelos montes, pelos vales passarão minhas estradas, e virão de toda parte e encontrarão pousada.

3 - Céus e terra, alegrai-vos, animai-vos e cantai; o Senhor nos consolou, dos aflitos se lembrou! Poderia uma mulher de seu filho se esquecer? Inda que isso acontecesse, nunca iria te perder!

5. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus (21, 1-11)

6. Procissão de Ramos

Presidente - O sentido da Procissão de Ramos é mostrar nossa peregrinação sobre a terra a caminho da vida eterna com Deus. Ela nos recorda que somos apenas peregrinos neste mundo, tão passageiro, que aqui vivemos a caminho da casa do Pai. Iniciemos a nossa procissão, cantando.

(Reginaldo Veloso)

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: “hosana ao Salvador!”

1 - O mundo e tudo o que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!

2 - Quem vai morar no templo de sua cidade?... Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!

3 - Assim são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

4 - Quem é quem é, então, quem é o Rei da glória? O Deus que tudo pode é o Rei da Glória! Aos três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha, o louvor!

(Roberto Malvezzi)

Hosana hey! Hosana ha! Hosana hey! Hosana hey! Hosana ha! (bis)

1 - Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Deus de Israel, é o Filho de Davi! Santo é seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

2 - Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

3 - Ele é o Cristo, é o Unificador, é hosana nas alturas, é hosana no amor. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

4 - Ele é alegria, a razão de meu viver, é a vida de meus dias, é o amparo no sofrer. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do universo. Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

(D.R.)

Eles queriam um grande Rei que fosse forte e dominador e por isso não creram Nele e mataram o Salvador!

1 - Quantos surdos que escutaram, quantos cegos que enxergaram, quantos coxos que andaram só eles não enxergaram.

2 - Quantas pessoas de má vida se converteram e aceitaram no que viram e que ouviram só eles o rejeitaram.

3 - Quantos vinham lhe escutar e escreviam pra não esquecer, que falava brilhantemente com a luz do amanhecer.

4 - Jesus Cristo aceita o homem que se entrega inteiramente, não aquele apegado ao mundo, que hora é frio, outra hora é quente.

5 - Os homens seguiam a lei de Moisés e de Abraão. Só não creram que Jesus Cristo veio nos trazer a salvação.

6 - Jesus Cristo é o Rei dos reis, seu Mistério é muito profundo. O seu Reino é lá do céu, não é reino aqui do mundo.

(CD CF 2016 - Jaci Maraschin - Flávio Irala)

1 - Vem andar conosco nesta procissão o caminho é longo, cheio de opressão. Com os verdes ramos enfeitar essa estrada imensa que vais palmilhar. O caminho triste vai findar na cruz e sem ramos verdes, vais morrer, Jesus.

2 - Essa via-crucis vai se repetir nas paixões e mortes que haverão de vir. Os trabalhadores sofrem a paixão, sem salário e teto, sem justiça e pão. Morre a natureza, que coisa infeliz, sepultada, inerte no cimento gris.

3 - Nossas minorias são discriminadas como se não fossem por Deus-Pai amadas. Mas do teu madeiro havei de ver uma flor mais nova a reflorescer. E dos ramos verdes que ali brotarão o teu novo mundo da libertação.

4 - Vem andar conosco nesta procissão o caminho é longo, cheio de opressão. Mas do teu madeiro havei de ver uma flor mais nova a reflorescer. E dos ramos verdes que ali brotarão o teu novo mundo da libertação.

NA IGREJA

7. Oração

Presidente - Ó Deus eterno e bondoso, para dar a humanidade um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse um de nós. Concedei-nos aprender o ensinamento de Sua paixão e ressuscitar com Ele em Sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na Unidade do Espírito Santo. **Amém.** *(Missal Romano)*

Deus nos fala

8. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50, 4-7)

9. Salmo Responsorial (21) *(José Acássio Santana)*
Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

- Riem de mim todos aqueles que me vêem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"
- Cães numerosos me rodeiam furiosos, e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos.
- Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!
- Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda a raça de Israel!

10. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (2, 6-11)

11. Canto de Aclamação *(CD CF 2020)*
Louvor e glória a Ti Senhor, Cristo Palavra, Palavra de Deus!

1 - Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

ATENÇÃO! Durante a narração da Paixão não se usa incenso nem velas. Omitem-se a saudação ao povo e o sinal da cruz sobre o livro. No fim diz-se: Palavra da Salvação, mas não se beija o livro.

N: Narrador	T: Todos
G: Grupo	L1: Leitor 1
L2: Leitor 2	P: Jesus

12. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (27, 11-54)

N - Naquele tempo, Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este O interrogou:

L1 - "Tu és o rei dos judeus?"

N - Jesus declarou:

P - "É como dizes".

N - E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:

L1 - "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?"

N - Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

L1 - "Quem vós quereis que eu solte: Barrabás ou Jesus, a quem chamam de Cristo?"

N - Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

L2 - "Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele".

N - Porém os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:

L1 - "Qual dos dois quereis que eu solte?"

N - Eles gritaram:

TODOS - "**Barrabás!**"

N - Pilatos perguntou:

L1 - "Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?"

N - Todos gritaram:

TODOS - "**Seja crucificado!**"

N - Pilatos falou:

L1 - "Mas, que mal ele fez?"

N - Eles, porém, gritaram com mais força:

TODOS - "**Seja crucificado!**"

N - Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

L1 - "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!"

N - O povo todo respondeu:

TODOS - “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos”.

N - Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e entregou-o para se crucificado. Em seguida os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

G - “Salve, rei dos judeus!”

N - Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. Quando saíram, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”. Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

G - “Tu” que ias destruir o templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”

N - Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

G - “A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! E acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus”.

N - Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus o insultavam. Desde o meio-dia até às três da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

P - “Eli, Eli, lamá sabactâni?”

N - Que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” Alguns dos que ali estavam, ouvindo-O, disseram:

G - “Ele está chamando Elias!”

N - E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram:

G - “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

N - Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

Todos se ajoelham e faz-se um instante de silêncio.

N - E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: “Ele era mesmo o Filho de Deus!”

Palavra da Salvação.

13. Partilha da Palavra

Nossa resposta

14. Profissão de Fé

Presidente - Ao Pai que em Jesus vem nos libertar de todo sofrimento, professemos nossa fé.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai; por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: *(todos de inclinam)* **e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.** Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém!

15. Preces da Comunidade

Presidente - Irmãs e irmãos: Contemplando a Cristo, nosso Salvador, oremos pela salvação de todos os homens e mulheres, vítimas do ódio, da violência e da injustiça e digamos: **Abençoi, Senhor, o vosso povo.**

- Senhor, abençoi vossa Santa Igreja, seu ministros e fiéis, para que vivendo na fé o mistério da Paixão, possam recolher da árvore da cruz o fruto da esperança, rezemos.

- Senhor, inspirai aqueles que fazem as leis e julgam os homens, para que possam defender os inocentes e os oprimidos e restabelecer o direito e a verdade, rezemos.

- Senhor, ajuda-nos a vencer os males da “globalização da indiferença”, sendo capazes de nos indignar diante de toda forma de injustiça e violência, rezemos.

- Senhor, iluminaí-nos para que a exemplo da Santa Dulce dos Pobres, que, mesmo em estado de saúde precária, não conseguia ficar longe dos pobres, possamos crescer na prática da solidariedade humana, rezemos.

Presidente - Rezemos a Oração da Campanha da Fraternidade 2020.

Deus, Nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo como um jardim a ser cultivado com amor. Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como Dom e Compromisso. Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo dos mais pobres e marginalizados. Ensinai-nos a sentir a verdadeira compaixão expressa no cuidado fraterno, próprio de quem reconhece no próximo o rosto do Vosso Filho. Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores de uma nova sociedade, reconciliada no amor. Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem, a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida, e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil. Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida. Amém!

16. Apresentação dos Dons

Animador(a) - Santa Dulce dos Pobres, nosso Anjo Bom do Brasil diz que: *“A miséria é a falta de amor entre os homens”*. O ato fraterno da oferta que vamos realizar, neste Domingo, tem um caráter de conversão quaresmal. É um gesto de fraternidade, partilha e solidariedade, feito em âmbito nacional, em todas as comunidades de nossa Paróquia e de nossa Diocese. A coleta da solidariedade é parte integral da Campanha da Fraternidade. Sejamos generosos.

Coleta Fraterna

17. Canto das Oferendas

(Frei José Moacyr Cadenassi - Pe. Ney B. Pereira)

1 - Bendito és Tu, ó Deus Criador, revestes o mundo da mais fina flor; restauras o fraco que a Ti se confia e junto aos irmãos, em paz, o envias. **Ó Deus do universo, és Pai e Senhor, por tua bondade recebe o louvor!**

2 - Bendito és Tu, ó Deus Criador, por quem

aprendeu o gesto de amor: colher a fartura e ter a beleza de ser a partilha dos frutos na mesa!

3 - Bendito és Tu, ó Deus Criador, fecundas a terra com vida e amor! A quem aguardava um canto de festa, a mesa promete eterna seresta!

Ação de Graças

18. Louvação

Presidente - Demos graças a Deus, nosso Criador, pela salvação que nos é oferecida em Jesus Cristo nosso Senhor.

(Pe. Zezinho)

Obras do Senhor, bendizei o Senhor! Filhos do Senhor, bendizei o Senhor! Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim! Céus do meu Senhor, bendizei o Senhor! Anjos do Senhor, bendizei o Senhor! Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

1 - Estrelas e planetas, bendizei o Senhor! Mundos e universos, bendizei o Senhor! Dias e noites, trevas e luzes, corpos siderais, bendizei o Senhor! Águas lá do céu, bendizei o Senhor! Fontes e nascentes, bendizei o Senhor! Rios e lagos, mares e oceanos, chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor!

2 - Vento e ventania, bendizei o Senhor! Neves luz e dias, bendizei o Senhor! Vales e colinas, desertos e campinas, praias e montanhas bendizei o Senhor! Frutos do alto mar, bendizei o Senhor! Frutos do pomar, bendizei o Senhor! Aves do céu, aves do chão, feras e rebanhos, bendizei-o Senhor!

3 - Filhos de Israel, bendizei o Senhor! Servos de Jesus, bendizei o Senhor! Filhos da paz, vós que buscais religiões do mundo, bendizei o Senhor!

Deus nos faz irmãos

.....
Neste momento, em silêncio, os ministros trazem o Pão Consagrado, onde houver, para o altar, conforme o Doc. 108, CNBB - Roteiro 2. Este não é momento de Adoração!
.....

19. Pai Nosso

Presidente - O Filho de Deus que entrou em Jerusalém como Rei, humilde e pacífico, nos ensinou a sermos obedientes ao Pai e fazer sempre a sua vontade. Rezemos. **Pai Nosso...**

20. Momento da Paz

Presidente - “A paz é fruto da justiça” e a justiça se compreende a partir da misericórdia e da solidariedade. Rezemos ao Pai, em silêncio, pedindo que a paz aconteça no meio de nós.

21. Canto de Comunhão (se houver)

(Ir. Miria T. Kolling)

Com amor eterno eute ameí, dei a minha vida por amor. Agora vai, também ama o teu irmão. (bis)

- 1 - Já não somos servos, mas os teus amigos. À tua mesa nos sentamos pra comermos deste pão.
- 2 - Que nossa amizade se estenda a todos, pois o Cristo nos ensina que o amor é dom total.
- 3 - Terá recompensa até um copo d'água. O amor, que é verdadeiro, se traduz em gesto e vida.
- 4 - Cristo, partilhando sua graça e vida, quer que unidos a vivamos também entre os irmãos.
- 5 - Se permanecermos no amor de Cristo, viveremos sua mensagem de esperança e alegria.
- 6 - O pão da alegria nos alimentou. Que ele seja nossa força e nos sustente a caminhada.

(Pe. José Weber)

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

- 1 - Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
- 2 - “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”. Hoje és minha presença junto a todo sofredor: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
- 3 - “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
- 4 - “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido”. Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
- 5 - “Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo”. É presença e alimento nesta santa comunhão: onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.
- 6 - “Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa”. “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus.” Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
- 7 - “Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor”. Reconduze, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também nele.

22. Oração

Presidente - Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do Vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

(Missal Romano).

Deus nos envia

23. Breves Avisos (ler para a assembleia)

- O(a) animador(a) motiva a assembleia levar o folheto para casa e ler a catequese sobre o Tríduo Pascal.
- Convidar a todos para participar das celebrações do Tríduo Pascal.
- Motivar a assembleia a trazer alimentos não perecíveis para a celebração da Quinta-Feira Santa.
- **Nossa diocese lança um novo canal de evangelização: a Rádio Web Diocese de Colatina. Para ouvir, basta acessar o portal (diocesedecolatina.org.br) ou o aplicativo da diocese.**

24. Bênção

Presidente - O Deus da vida que vos deu um exemplo de amor na paixão do Seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação ao Reino e à humanidade, a graça de Sua bênção. **Amém.**

- O Cristo, que vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida. **Amém.**
- Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de Sua ressurreição. **Amém.**
- A bênção de Deus, **Pai e Filho e Espírito Santo**, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amém.**
- Proclame a força libertadora do amor. Ide em paz, e que o Senhor vos acompanhe. **Graças a Deus.**

25. Canto final (Pe. Zezinho)

- 1 - Ele assumiu nossas dores, veio viver como nós. Santificou nossas vidas, cansadas, vencidas de tanta ilusão. Ele falou do teu Reino e te chamava de Pai e revelou tua imagem, que deu-nos coragem de sermos irmãos.

Ousamos chamar-te de Pai, ousamos chamar-te Senhor. Jesus nos mostrou que tu sentes e ficas presente onde mora o amor. (bis) Pai nosso que estás no céu, Pai nosso que estás aqui. (bis)

Meditando a Palavra de Deus

Com Hosanas de festa e ramos verdes nas mãos, iniciamos a Semana Santa. A liturgia nos dá uma panorâmica dos eventos da paixão e morte de Cristo, que serão celebrados nestes próximos dias. Partindo da última ceia, local do convívio fraterno até o desolamento total da cruz, Cristo manifesta seu amor maior. Traição, cansaço, medo e negação tomam conta de seus discípulos a ponto de não serem capazes de acompanhar publicamente o Mestre até a morte. O evangelista não deixa passar despercebido que o processo de condenação é ilícito, é fruto de inveja e de tramas entre

as lideranças políticas e religiosas da cidade. Do mesmo modo, narra como Cristo vive intensamente cada momento. O Monte das Oliveiras merece destaque, pois ali Jesus se sente profundamente angustiado. Porém, nada impede sua sintonia com a vontade do Pai. Ele beberá o cálice do sofrimento, para manifestar seu maior amor por toda a humanidade, doando sua vida por meio de seu sangue derramado na cruz. O servo sofredor da primeira leitura encontra em Jesus a realização plena, manifestando o maior amor diante do maior ódio. Somente na dinâmica da doação amorosa de Cristo por nós é que somos capazes de conciliar essas duas realidades tão contraditórias. Ao assumir com amor sobre si os sofrimentos, Jesus assume nossas dores, pois Ele esvazia-se de si mesmo para estar mais perto de nós e nos amar mais plenamente. Estes dias de oração nos recordam duas dimensões importantíssimas de nossa fé: primeiramente, não podemos fechar os olhos aos sofrimentos pelos quais passam tantos irmãos e irmãs injustiçados em nosso meio; em segundo lugar, como cristãos, precisamos testemunhar que a morte, por mais cruel e injusta que seja, não é capaz de dizer a palavra final sobre o sentido profundo da vida. Em Cristo, a vida triunfou e triunfará em nós também, na medida em que aceitamos morrer para o pecado e dizer o sim para a vida nova. A injustiça, fruto do pecado, precisa ser combatida à luz do amor do Cristo, que foi fiel até o fim para mostrar a força transformadora do amor. À luz da temática proposta da Campanha da Fraternidade neste ano, somos convidados a empenhar-nos cada vez mais na luta pela paz, que é fruto da justiça.

(Deus Conosco - Reflexões e sugestões litúrgicas 2020).

Dos Sermões de Santo André de Creta, bispo (Séc. VI)

Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel. Vinde, subamos juntos ao monte das Oliveiras e corramos ao encontro de Cristo, que hoje volta de Betânia e se encaminha voluntariamente para aquela venerável e santa Paixão, a fim de realizar o mistério de nossa salvação. Caminha o Senhor livremente para Jerusalém, ele que desceu do céu por nossa causa - prostrados que estávamos por terra - para elevar-nos consigo bem acima de toda autoridade, poder, potência e soberania ou qualquer título que se possa mencionar (Ef 1,21), como diz a Escritura. O Senhor vem, mas não rodeado de pompa, como se fosse conquistar a glória. Ele não discutirá, diz a

Escritura, nem gritará, e ninguém ouvirá sua voz (Mt 12,19; cf. Is 42,2). Pelo contrário, será manso e humilde, e se apresentará com vestes pobres e aparência modesta. Acompanhemos o Senhor, que corre apressadamente para a sua Paixão e imitemos os que foram ao seu encontro. Não para estendermos à sua frente, no caminho, ramos de oliveira ou de palma, tapetes ou mantos, mas para nos prostrarmos a seus pés, com humildade e retidão de espírito, a fim de recebermos o Verbo de Deus que se aproxima, e acolhermos aquele Deus que lugar algum pode conter. Alegra-se Jesus Cristo, porque deste modo nos mostra a sua mansidão e humildade, e se eleva, por assim dizer, sobre o ocaso (cf. Sl 67,5) de nossa infinita pequenez; ele veio ao nosso encontro e conviveu conosco, tornando-se um de nós, para nos elevar e nos reconduzir a si. Diz um salmo que ele subiu pelo mais alto dos céus ao Oriente (cf. Sl 67,34), isto é, para a excelsa glória da sua divindade, como primícias e antecipação da nossa condição futura; mas nem por isso abandonou o gênero humano, porque o ama e quer elevar consigo a nossa natureza, erguendo-a do mais baixo da terra, de glória em glória, até torná-la participante da sua sublime divindade. Portanto, em vez de mantos ou ramos sem vida, em vez de folhagens que alegram o olhar por pouco tempo, mas depressa perdem o seu verdor, prostremo-nos aos pés de Cristo. Vestidos de sua graça, ou melhor, revestidos dele próprio, - vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo (Gl 3,27) - prostremo-nos a seus pés com os mantos estendidos. Éramos antes como escarlate por causa dos nossos pecados, mas purificados pelo batismo da salvação, nos tornamos brancos como a lã. Por conseguinte, não ofereçamos mais ramos e palmas ao vencedor da morte, porém o prêmio da sua vitória. Agitando nossos ramos espirituais, o aclamemos todos os dias, juntamente com as crianças, dizendo estas santas palavras: “Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel”.

Catequese

O sentido do Lava-Pés

No tempo de Jesus, quando o patrão chegava em casa com os pés suados e empoeirados, quem tinha de lavar os pés dele era o escravo. Ou então a mulher. Jesus, Mestre e Senhor, inverte as coisas. Ele lava os pés dos seus súditos. Ele assume o papel do escravo... O gesto expressa todo o sentido de sua missão.

Pois Ele “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida...”. Nisto consiste o seu ser Senhor. Ele é Senhor precisamente na arte de fazer-se servo, escravo de todos. Assim deve ser também o apóstolo e discípulo dele. Jesus deu o exemplo para que façamos a mesma coisa que Ele fez: sermos servos e escravos uns dos outros, como Ele o foi e é até hoje!

Ceia do Senhor

Eis que é chegada a hora de Jesus. Diante da proximidade de sua paixão, naquela última quinta-feira em que esteve conosco, e que daquele momento em diante tornou-se santa, Jesus amou a todos nós, amando-nos até o fim. Essa plenitude do amor se expressa no gesto humilde e serviçal do lava-pés. Assim, Jesus leva até as últimas consequências seu projeto de amor e doação. Que não sejamos como Pedro, o discípulo que ainda não tinha compreendido o que significava tal gesto, sentindo-se incomodado com a capacidade que Jesus tinha de amar. Após esse gesto profético do lava-pés, Jesus nos convida a imitá-Lo: “Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais”.

Paixão do Senhor

Este dia é todo centrado na Cruz do Senhor. Hoje começamos a celebração verdadeira e própria da Páscoa. É a hora da verdade. Jesus, fiel ao amor de Deus, vai até o fundo, até aceitar a morte. Por isso, hoje, contemplamos a sua Cruz, agradecemos pelo seu sacrifício, proclamando nossa fé nele, em que a humanidade inteira, com todas as dores e angústias, encontrará a luz, a vida e a salvação. Ao escutarmos, hoje, a narração emocionante da sua Paixão, quando o evangelista João oferece o sentido profundo dos acontecimentos de que fora testemunha, rezemos para que a força de seu amor renove toda a humanidade e adoremos a Cruz, que é salvação e vida para todos. Deixemos que o silêncio invada o nosso coração! Adoramos a vossa Cruz, Senhor, e glorificamos a vossa santa ressurreição!

Vigília Pascal

Eis a noite gloriosa da libertação. Cristo ressuscitou. Ele venceu a morte, o pecado e a cruz. Portanto, “não tendes medo”. A esperança deve brilhar! Jesus Cristo, o Senhor que é a Luz do mundo, ressuscitou e está vivo entre nós. Para quem tem fé e acredita, o medo já não prevalece, pois aquele que estava morto, agora vive. E o próprio ressuscitado nos envia a anunciar a Boa

Notícia da ressurreição a todas as criaturas, fazendo discípulos dele todos os povos. Cristo confia a nós, ainda hoje, a missão de sermos testemunhas vivas da sua ressurreição e de sua presença entre nós. Eis o Mistério da nossa fé e da nossa esperança. Felizes são os que creem neste Mistério, mesmo sem ter visto. Deles é o Reino dos Céus.

Páscoa do Senhor

Jesus ressuscitou! Está vivo e presente no meio de nós! Páscoa é a passagem das trevas para a luz, da morte para a vida de conversão. Não há mudança comunitária e social sem a mudança pessoal. Páscoa que é sempre uma passagem atinge a todos e a cada um de nós. Por isso, é preciso celebrar a passagem do isolamento para a convivência, do desânimo para a esperança. Acender a esperança em cada coração humano é realizar a Páscoa. Páscoa é passar para a fé do Ressuscitado. Crer no Vencedor e na vitória da vida. Acreditar na vida. Crer que o mundo e a vida têm conserto. Isso é celebrar a Páscoa. A descrença é a morte de Deus no coração. A fé nos lembra que o Ressuscitado está e continua conosco no mundo, Ele é nossa vida.

Leituras da Semana

2ª feira: Is 42,1-7; Sl 26; Jo 12,1-11

3ª feira: Is 49,1-6; Sl 70; Jo 13,21-33.36-38

4ª feira: Is 50,4-9a; Sl 68; Mt 26,14-25

5ª feira: Ex 12,1-8.11-14; Sl 115; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15.

6ª feira: Is 52,13-53,12; Sl 30; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42

Sábado: Gn 1,1-2,2; Sl 103; Gn 22,1-18; Sl 15; Ex 14,15-15,1; Ex 15; Is 54,5-14; Sl 29; Is 55,1-11; Is 12; Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18; Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41; Rm 6,3-11; Sl 117; Mt 28,1-10

Domingo: At 10,34a.37-43; Sl 117; Cl 3,1-4; 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9; Lc 24,13-35

CÚRIA DIOCESANA DE COLATINA

Rua Santa Maria, 350 - Edifício João Paulo II

CEP 29700-200 - Colatina - ES

Fone: (27) 2102.5000

E-mail: diadosenhor@diocesedecolatina.org.br

Site: www.diocesedecolatina.org.br

Site Santuário: www.maedasaude.org.br